

SEMANA 11 – DISSERTAÇÃO INDUTIVA ENEM

E o medo venceu a ciência

Quando subiu ao palco para fazer seu discurso no encontro Idade do Autismo, em maio do ano passado, Andrew Wakefield não podia mais dizer que era médico, pois fora proibido, pelo Conselho Britânico de Medicina, de praticar medicina no Reino Unido, após fraudar suas pesquisas em que relacionava a vacinação com o desenvolvimento de autismo em crianças. Ainda assim, Andrew foi muito bem recebido no evento: deu autógrafos para pais de crianças autistas e foi aplaudido de pé pelo público. A verdade é que quanto mais ele caía em descrédito na comunidade científica, mais se tornava admirado e apoiado pelo movimento antivacinação. A história é parte de um fenômeno perigoso no campo científico: o medo de que as vacinas possam causar autismo.

O ex-médico inglês é uma figura central nessa narrativa. Em 1998, ele publicou um estudo que comprovaria a ligação da vacina tríplice (que protege contra caxumba, sarampo e rubéola) com o autismo. Após investigar 12 crianças portadoras do distúrbio, chegou à conclusão de que em oito desses casos os sintomas do autismo começaram a aparecer pelo menos duas semanas depois da vacinação. O estudo ganhou repercussão na mídia e chamou atenção dos cientistas e pelo menos 12 grupos independentes de pesquisadores tentaram repetir o teste, mas não encontraram o mesmo resultado. Em 2010, o jornal científico *The Lancet*, que publicara o estudo originalmente, se retratou e o retirou de seu site. Em janeiro deste ano, um estudo publicado no *British Medical Journal* concluiu que o trabalho de Wakefield era uma fraude elaborada. E que a intenção do médico era lucrar com novos testes e tratamentos para o autismo.

As conclusões do estudo acabaram chegando ao ouvido de pais e mães assustados, que passaram a desconfiar de qualquer vacina. Seth Mnookin defende que o estudo de Andrew Wakefield não teria nenhuma repercussão se não fossem seus colegas jornalistas. Anunciada com pompa numa coletiva de imprensa, a ligação entre vacinação e autismo ganhou as manchetes dos principais jornais ingleses, como *The Guardian* e *The Independent*.

Na ânsia de apresentar os dois lados da questão, a imprensa mostrava acalorados debates entre cientistas, que apresentavam relatórios e estudos científicos, e integrantes dos grupos antivacinação, compostos em sua maioria por pais de crianças autistas, que contavam sua própria história de sofrimento, além de mostrar estudos como o de Wakefield. E a emoção acabou por ganhar o debate.

Adaptado de:
<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,EMI236573-17773,00E+O+MEDO+VEMCEU+A+CIENCIA.html>. Acesso em: 27/07/2018.

Professor usa fake news para ensinar ciência na escola

Alvo de debate ao redor do mundo por seu possível impacto na democracia, as “fake news” - notícias inventadas geralmente com o objetivo de viralizar na internet e influenciar consumidores e eleitores - têm sido usadas em uma escola particular do interior paulista para ensinar pensamento crítico e pesquisa científica. O professor de ciências Estêvão Zilioli, responsável pelo projeto, relata que os próprios estudantes buscam as notícias de cunho duvidoso para análise em sala de aula. A ideia é que eles se perguntem: essa notícia tem fontes e dados confiáveis? Merece ser acreditada e compartilhada? A aula se centra em discutir as notícias e em encontrar formas de checar as informações *online* - buscando as fontes originais dos fatos ou pesquisando em artigos acadêmicos, periódicos científicos, IBGE e sites de tribunais eleitorais, por exemplo. “Eles já estão mais treinados a ver o que é falso ou não do que recebem do grupo da família (no *WhatsApp*) e pensam duas vezes antes de acreditar. Antes, se uma matéria era compartilhada muitas vezes, eles achavam que necessariamente era real. Agora, estão percebendo que esse critério numérico não vale. E, mesmo que eles percebam logo de cara que a notícia é *fake*, têm de confirmar isso com a metodologia”, afirma o professor.

Adaptado de: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43789480>. Acesso em: 27/07/2018



Adaptado de: <http://mentirinhas.com.br/mentirinhas-925/>. Acesso em: 27/07/2018.

PROPOSTA 1 – TIPO ENEM - A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**O papel do jovem na disseminação de fake news na sociedade contemporânea**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.